



O ESTRESSE OCUPACIONAL EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE E O REFLEXO EM SUA SAÚDE

Autores: Amanda Cardozo Evangelista da Paixão¹
Giovanna Paim Copque dos Santos²
Jéssica Muniz da Purificação³
Sibele Carolaine Jesus Matos dos Santos⁴
Tamiles Jennifer Rego dos Santos⁵
Thacielle de Jesus dos Santos⁶
Orientadora: Prof. Esp. Danielli Soares Araújo⁷

RESUMO

Introdução: A crescente demanda por cuidados médicos destaca o papel crucial de médicos e enfermeiros, enfrentando estresse ocupacional decorrente do ambiente hospitalar desafiador. Esta revisão aborda a complexidade do estresse ocupacional, reconhecendo suas implicações na qualidade do atendimento. **Objetivo:** Descrever e discutir o estresse ocupacional vivenciado pelos médicos e enfermeiros e sua repercussão direta na saúde desses profissionais. **Metodologia:** este estudo seguiu uma metodologia de revisão bibliográfica narrativa, nas bases de dados relevantes, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed. A pesquisa de artigos foi conduzida com base em critérios rigorosos, que incluíram a seleção de estudos publicados a partir de 2015. Além disso, foram considerados artigos em língua portuguesa e inglesa, dada a relevância dos idiomas na literatura científica. **Resultados e discussão:** O estudo revelou que o estresse impacta a tomada de decisões, desempenho no trabalho e saúde mental,

¹ Discente da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, 8º semestre, curso de psicologia, Rede UniFTC

² Discente da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, 8º semestre, curso de biomedicina, Rede UniFTC

³ Discente da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, 8º semestre, curso de enfermagem, Rede UniFTC

⁴ Discente da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, 8º semestre, curso de enfermagem, Rede UniFTC

⁵ Discente da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, 8º semestre, curso de enfermagem, Rede UniFTC

⁶ Discente da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, 8º semestre, curso de enfermagem, Rede UniFTC

⁷ Orientadora da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, cursos da saúde, Rede UniFTC-Salvador

sendo intensificado pelo ambiente hospitalar. Jornadas irregulares e carga intensiva contribuem, resultando em distúrbios físicos e mentais. **Considerações Finais:** Diante desses desafios, a promoção de ambientes de trabalho saudáveis é essencial. Estratégias como programas de gerenciamento de estresse, apoio psicológico e treinamento contínuo são cruciais para melhorar a qualidade de vida dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, a qualidade dos cuidados prestados.

Palavras chaves: Profissionais de saúde; Estresse ocupacional; Carga de trabalho; Ambiente hospitalar; Bem-estar dos profissionais

OCCUPATIONAL STRESS IN HEALTH PROFESSIONALS AND THE IMPACT ON THEIR HEALTH

ABSTRACT

Introduction: The growing demand for medical care highlights the crucial role of doctors and nurses, facing occupational stress arising from the challenging hospital environment. This review addresses the complexity of occupational stress, recognizing its implications for the quality of care. **Objective:** Describe and discuss the occupational stress experienced by doctors and nurses and its direct impact on the health of these professionals. **Methodology:** this study followed a narrative bibliographic review methodology, in relevant databases, such as the Virtual Health Library (VHL), Scielo and PubMed. The search for articles was conducted based on strict criteria, which included the selection of studies published since 2015. In addition, articles in Portuguese and English were considered, given the relevance of the languages in scientific literature. **Results and discussion:** The study revealed that stress impacts decision-making, work performance and mental health, being intensified by the hospital environment. Irregular working hours and intensive workload contribute, resulting in physical and mental disorders. **Final Considerations:** Faced with these challenges, promoting healthy work environments is essential. Strategies such as stress management programs, psychological support and ongoing training are crucial to improving the quality of life of healthcare professionals and, consequently, the quality of care provided.

Keywords: Health professionals; Occupational stress; Work load; Hospital environment; Well-being of professionals

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o cenário da saúde tem testemunhado um aumento significativo na demanda por cuidados médicos e assistência aos pacientes, resultando em uma pressão crescente sobre os profissionais de saúde (Leonel, 2021). No complexo cenário da assistência médica, médicos e enfermeiros desempenham papéis vitais como membros da equipe de saúde, oferecendo cuidados diretos e contínuos aos pacientes. A natureza do trabalho em ambientes hospitalares e de saúde muitas vezes os coloca diante de situações emocionalmente intensas, demandas físicas extenuantes e jornadas de trabalho irregulares (Machado, 2022).

Segundo Santos (2019), em meio a esses desafios, emerge uma preocupação significativa: o estresse ocupacional. O estresse ocupacional, definido como a resposta física e emocional a pressões e demandas do ambiente de trabalho, tem sido amplamente reconhecido como uma questão premente entre os profissionais de saúde, especialmente médicos e enfermeiros. Os ambientes hospitalares, caracterizados por ritmos acelerados, carga emocional elevada e exposição a doenças graves, frequentemente colocam esses profissionais em situações desafiadoras. O cumprimento de prazos apertados, a necessidade de manter altos padrões de higiene e cuidado, bem como lidar com pacientes angustiados ou agressivos, são apenas algumas das muitas demandas que contribuem para o estresse ocupacional nessa profissão.

O ambiente hospitalar, frequentemente marcado por longas jornadas de trabalho, alta demanda emocional e exposição a situações traumáticas, contribui para o estresse ocupacional aos médicos e enfermeiros. Esse estresse pode resultar em problemas de saúde física, como distúrbios do sono, fadiga crônica e distúrbios cardiovasculares, bem como em problemas de saúde mental, incluindo ansiedade e depressão. A exaustão emocional pode levar a erros no cuidado ao paciente e à diminuição da qualidade assistencial (Perniciotti, 2020).

Este fenômeno tem sido uma questão de destaque, uma vez que o estresse prolongado e excessivo pode não apenas afetar a saúde dos médicos e enfermeiros, mas também ter implicações na qualidade geral do

cuidado que eles proporcionam aos pacientes. O cansaço crônico e a sobrecarga emocional podem prejudicar a tomada de decisões clínicas, aumentando o risco de erros de medicação, diagnósticos incorretos e falta de atenção aos detalhes críticos. Além disso, a diminuição do engajamento e da satisfação no trabalho devido ao estresse podem afetar a comunicação eficaz entre a equipe de saúde, prejudicando a coordenação e a colaboração, pilares essenciais para a prestação de cuidados de alta qualidade (Santana, 2020).

Em síntese, o estresse ocupacional em médicos e enfermeiros é um desafio complexo que merece atenção substancial. A compreensão das causas subjacentes, dos impactos na saúde desses profissionais e da relação direta com a qualidade do cuidado é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção. Ao abordar este tema, é possível promover ambientes de trabalho saudáveis e apoiar a saúde mental e física dos médicos e enfermeiros, com efeitos positivos tanto para eles quanto para os pacientes que dependem de sua dedicação e expertise (Alves, 2016).

Portanto, a justificativa para a realização deste estudo está intrinsecamente ligada à importância de verificar quais as repercussões do estresse ocupacional sobre a saúde dos profissionais de saúde. Como na sua maioria são membros que fazem parte de equipes de assistência, eles desempenham um papel vital na garantia do bem-estar dos pacientes. No entanto, o estresse ocupacional é uma realidade que frequentemente os afetam, comprometendo não apenas a sua saúde, mas também sua qualidade de vida, e a qualidade do atendimento prestado aos pacientes.

Objetivo principal deste estudo é descrever e discutir o estresse ocupacional vivenciado pelos profissionais de saúde e sua repercussão direta na saúde. Com isso, este estudo busca identificar padrões, fatores de risco, e sintomas específicos do estresse ocupacional, bem como os seus na saúde física e mental. E verificar possíveis estratégias de enfrentamento do estresse e promover uma maior compreensão das necessidades desses profissionais.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento deste estudo seguiu uma metodologia de revisão bibliográfica narrativa. Inicialmente, foi realizada uma busca abrangente nas bases de dados relevantes, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scielo e PubMed. A escolha dessas bases de dados se deve à ampla cobertura de artigos relacionados à área de saúde. Foram utilizados descritores específicos relacionados ao estresse ocupacional em médicos e enfermeiros no contexto brasileiro como: Profissionais de saúde; Estresse ocupacional; Carga de trabalho; Ambiente hospitalar; Bem-estar dos profissionais.

A pesquisa de artigos foi conduzida com base em critérios rigorosos, que incluíram a seleção de trabalhos publicados a partir de 2015 à 2023. Além disso, foram considerados artigos em língua portuguesa e inglesa, dada a relevância dos idiomas na literatura científica. A pesquisa abrangeu estudos originais relacionadas ao estresse ocupacional em médicos e enfermeiros e os seus impactos na saúde física e mental desses profissionais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Estresse ocupacional no ambiente hospitalar

Os níveis de estresse ocupacional entre os médicos e enfermeiros têm sido um tópico de grande preocupação, especialmente durante a pandemia da COVID-19.

O estresse ocupacional nesses profissionais de saúde não é uma preocupação trivial, uma vez que seus efeitos transcendem os limites da saúde dos profissionais e se estendem à qualidade do cuidado prestado aos pacientes. À medida que esses profissionais enfrentam a pressão constante, a fadiga crônica e a sobrecarga emocional decorrentes de suas atividades diárias, a qualidade dos serviços de saúde pode ser afetada de várias

maneiras (Ludovino, 2021).

Uma das principais áreas em que o estresse ocupacional influencia a qualidade do cuidado é a tomada de decisões clínicas. Médicos e enfermeiros são constantemente desafiados a tomar decisões críticas que afetam diretamente a saúde e o bem-estar de seus pacientes. No entanto, o estresse prolongado e excessivo pode prejudicar a capacidade de raciocínio, a concentração e a capacidade de tomar decisões informadas. Isso pode resultar em erros de medicação, diagnósticos incorretos e uma potencial falta de atenção aos detalhes cruciais, impactando diretamente a segurança e a eficácia do tratamento dos pacientes (Ribeiro, 2018).

As funções e responsabilidades dos médicos e enfermeiros no ambiente de saúde desempenham papéis cruciais na prestação de cuidados de saúde. Embora essas profissões sejam distintas, elas se complementam para garantir o atendimento abrangente e eficaz aos pacientes.

Os médicos têm a responsabilidade de realizar diagnósticos precisos, desenvolver planos de tratamento e realizar procedimentos médicos, como cirurgias e interpretação de exames. Além disso, desempenham um papel fundamental na liderança clínica, coordenando equipes de cuidados de saúde e garantindo a melhor assistência possível aos pacientes. A educação médica e a pesquisa também fazem parte de suas responsabilidades, contribuindo para o avanço da medicina. No entanto, os médicos enfrentam desafios significativos, incluindo alta carga de trabalho, responsabilidades éticas e legais, tomada de decisões sob pressão e a necessidade de aprendizado contínuo devido à evolução constante da medicina (Pazinatto, 2019).

Por outro lado, os enfermeiros desempenham um papel vital no cuidado direto ao paciente, administrando medicamentos, coletando amostras e prestando apoio emocional. Além disso, monitoram o estado dos pacientes, avaliam os resultados do tratamento e coordenam a equipe de cuidados de saúde. Sua comunicação eficaz com os pacientes e suas famílias é fundamental, assim como a educação sobre condições de saúde e tratamentos. Os enfermeiros também atuam como defensores dos pacientes, garantindo que suas necessidades sejam atendidas (Souza, 2023).

No entanto, os enfermeiros enfrentam desafios igualmente complexos, incluindo carga de trabalho física e emocional, trabalho em equipe intensivo, documentação precisa e a necessidade de aprendizado contínuo para se manterem atualizados com as melhores práticas e regulamentações em constante evolução (Silva, 2020).

O ambiente hospitalar e de saúde é um cenário dinâmico e desafiador, caracterizado por uma série de elementos que contribuem para o estresse ocupacional entre profissionais de saúde. Essas características incluem um ritmo acelerado, pressão constante e exposição a situações críticas que impactam significativamente o bem-estar dos trabalhadores da saúde. Esta exploração do ambiente hospitalar e de saúde examinará esses fatores estressantes e seu impacto no contexto do estresse ocupacional (Ribeiro, 2028).

Em primeiro lugar, o ritmo acelerado é uma característica intrínseca ao ambiente hospitalar. Profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e técnicos, muitas vezes enfrentam uma carga de trabalho intensa, com pacientes em constante necessidade de atenção. Os turnos longos e a necessidade de tomar decisões rápidas e precisas podem criar uma atmosfera de alta pressão. O tempo muitas vezes é um recurso escasso, o que pode levar ao estresse e à sensação de estar sempre correndo contra o relógio (Silva, 2018).

A pressão constante é outra característica notável. Profissionais de saúde enfrentam uma variedade de desafios, incluindo a necessidade de lidar com situações de vida ou morte, comunicar más notícias aos pacientes e suas famílias, e gerenciar conflitos interpessoais em um ambiente altamente emotivo. Essas pressões podem ser emocionalmente desgastantes e podem afetar a saúde mental dos trabalhadores da saúde a longo prazo (Hirschle, 2020). Isso pode afetar negativamente a qualidade do sono, levando a problemas de saúde a longo prazo, como distúrbios do sono, problemas cardiovasculares e transtornos mentais (Vedovato, 2021).

A exposição a situações críticas é uma realidade inerente ao ambiente hospitalar. Profissionais de saúde testemunham a dor, o sofrimento e, às vezes, a perda de vidas humanas. Eles enfrentam doenças graves,

lesões traumáticas e situações de emergência, o que pode ter um impacto psicológico significativo. Além disso, a pandemia da COVID-19 trouxe à tona desafios adicionais, incluindo a exposição ao risco de infecção (Hirschle, 2020).

O estresse ocupacional, resultante dessas características do ambiente hospitalar e de saúde, pode ter sérias consequências para a saúde física e mental dos profissionais de saúde. Pode levar ao esgotamento profissional, transtornos de ansiedade, depressão e uma diminuição da satisfação no trabalho.

De acordo com o estudo internacional COVISTRESS, 2021, os níveis de estresse durante a primeira onda da pandemia foram de $57,8 \pm 33$ na coorte geral, $65,3 \pm 29,1$ em médicos e $73,6 \pm 27,7$ em profissionais paramédicos. Além disso, um estudo mostrou que 6,4% dos médicos e enfermeiros apresentavam estresse ocupacional, sendo essa proporção maior entre as enfermeiras (8,0%) em comparação aos médicos (2,2%) (Nguyen, 2019). No mesmo período houve relatos significativos de impactos na saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente. Estudos indicam que 23% deles sofreram de depressão e ansiedade, enquanto 39% enfrentaram episódios de insônia durante esse período desafiador (OMS, 2022).

A carga de trabalho e as jornadas de trabalho irregulares são questões críticas que afetam significativamente médicos e enfermeiros, com repercussões tanto para os profissionais de saúde quanto para a qualidade dos cuidados prestados. A exaustão crônica resultante de longas horas de trabalho também aumenta o risco de erros médicos e acidentes, prejudicando a qualidade dos cuidados de saúde prestados (Silva, 2006). Esses desafios podem afetar a qualidade de vida, a satisfação no trabalho e a retenção de profissionais de saúde no campo (Sousa, 2015).

3.2 Impactos do estresse ocupacional na saúde física e mental de médicos e enfermeiros

Os efeitos do estresse ocupacional na saúde física geram uma preocupação significativa, especialmente para profissionais de saúde, como

médicos e enfermeiros, que enfrentam rotinas desgastantes e situações estressantes em seu trabalho diário (Ribeiro, 2018).

Primeiramente, o estresse ocupacional pode levar a distúrbios do sono. Profissionais de saúde frequentemente trabalham em horários irregulares, o que afeta negativamente o ritmo circadiano e a qualidade do sono. A privação de sono crônica pode resultar em insônia, sonolência excessiva durante o dia e dificuldade de concentração, prejudicando a capacidade de desempenho no trabalho e aumentando o risco de erros médicos (Sousa, 2018).

Segundo Perniciotti (2020), a fadiga crônica é outra consequência do estresse ocupacional. Profissionais de saúde, devido a suas longas jornadas e carga de trabalho intensa, frequentemente experimentam exaustão física e mental. A fadiga crônica não apenas afeta o bem-estar geral, mas também pode prejudicar a capacidade de tomar decisões críticas, que é de extrema importância em ambientes de saúde, além disso, o estresse ocupacional tem sido associado a distúrbios cardiovasculares. A exposição a situações estressantes no trabalho pode levar ao aumento da pressão arterial e à liberação de hormônios do estresse, como o cortisol. Esses fatores aumentam o risco de hipertensão, doenças cardíacas, acidentes vasculares cerebrais e outras condições cardiovasculares, outros problemas de saúde física, como dores de cabeça, distúrbios gastrointestinais, dores musculares e problemas dermatológicos, também podem ser desencadeados ou agravados pelo estresse ocupacional. O sistema imunológico enfraquecido devido ao estresse pode aumentar a vulnerabilidade a infecções (Perniciotti, 2020).

A análise dos efeitos do estresse ocupacional na saúde mental também é necessária, especialmente em profissões de alto desgaste, como a área de saúde, que lida com desafios constantes e situações estressantes, incluindo questões como ansiedade, depressão, síndrome de burnout e outros distúrbios (Souza, 2020). A constante preocupação com o bem-estar dos pacientes, a tomada de decisões críticas e a exposição a situações traumáticas podem contribuir para sintomas de ansiedade, como palpitações, insônia e preocupações excessivas (Sousa, 2015).

A depressão é outra consequência séria do estresse ocupacional. A

carga de trabalho intensa e as demandas emocionais podem levar a sentimentos de desespero, tristeza profunda e perda de interesse nas atividades cotidianas. Profissionais de saúde também podem experimentar exaustão emocional, que é um sintoma comum da depressão relacionada ao trabalho (Sousa, 2015).

A síndrome de burnout é um tópico particularmente relevante, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho. Médicos e enfermeiros que enfrentam altas cargas de trabalho, longas jornadas e exposição a situações traumáticas estão em risco aumentado de desenvolver essa síndrome. O burnout pode resultar em diminuição da satisfação no trabalho, aumento do absenteísmo e menor qualidade dos cuidados prestados (Perniciotti, 2020).

Além disso, o estresse ocupacional pode contribuir para o desenvolvimento de outros distúrbios de saúde mental, como transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), transtorno do humor e abuso de substâncias e pode ter implicações diretas na qualidade de vida dos médicos e enfermeiros. A sobrecarga de trabalho pode levar a uma diminuição do equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, tornando difícil encontrar tempo para descanso e atividades fora do ambiente de trabalho. Além disso, a exaustão física e mental decorrente do estresse pode resultar em uma diminuição da satisfação geral com a vida, prejudicando o bem-estar (Mendes, 2018; Prado, 2016).

3.3 Estratégias de prevenção e promoção á saúde no ambiente laboral

Para enfrentar esses desafios, é crucial que as instituições e os profissionais de saúde adotem medidas proativas. Uma das principais medidas a serem implementadas é a promoção de uma cultura de apoio nas instituições de saúde. Isso envolve incentivar a comunicação aberta sobre o estresse e reconhecer a importância do autocuidado. Profissionais de saúde devem se sentir à vontade para discutir suas preocupações e buscar ajuda quando necessário (Souza, 2020).

Além disso, programas de treinamento em gerenciamento do

estresse são fundamentais. Esses programas capacitam os profissionais de saúde com ferramentas para lidar de forma eficaz com as pressões do trabalho, incluindo técnicas de relaxamento e práticas de mindfulness (Melo, 2017).

Escalas de trabalho justas desempenham um papel crucial na redução do estresse ocupacional. Limitar o número de horas de trabalho consecutivas e garantir pausas adequadas são medidas que contribuem para um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal. Programas de apoio psicológico, como aconselhamento e terapia, devem estar disponíveis para ajudar os profissionais de saúde a lidar com o estresse e problemas de saúde mental. As instituições de saúde devem instituir políticas de saúde no trabalho que promovam o bem-estar dos profissionais, incluindo avaliações regulares de saúde, acesso a exames médicos e programas de prevenção (Souza, 2020).

Promover um ambiente de trabalho colaborativo e de apoio é essencial. Profissionais de saúde devem se sentir à vontade para compartilhar suas preocupações e receber apoio dos colegas. O desenvolvimento profissional também é importante, com oportunidades de treinamento e educação continuada disponíveis para manter os profissionais atualizados e engajados em seu trabalho. A promoção do autocuidado é crucial, incentivando práticas como uma dieta saudável, exercícios regulares e sono de qualidade. A conscientização sobre o estresse ocupacional e seus impactos, bem como a educação sobre como reconhecê-lo e lidar com ele, são componentes essenciais (Silva, 2023).

Em situações de trauma, instituições de saúde devem fornecer protocolos de apoio adequados. Isso inclui o acesso a aconselhamento especializado para profissionais de saúde expostos a eventos traumáticos. O acompanhamento e a avaliação constantes das medidas de mitigação do estresse ocupacional são fundamentais para garantir a eficácia e fazer ajustes conforme necessário. Reduzir a carga de trabalho, sempre que possível, e implementar políticas de licença médica que permitam que os profissionais tirem licença quando necessário sem medo de represálias também são importantes (Fonseca, 2022).

Ao seguir essas recomendações e diretrizes, as instituições de saúde

podem criar ambientes de trabalho mais saudáveis e harmoniosos, promovendo o bem-estar físico e mental de médicos e enfermeiros. Isso não apenas beneficia os profissionais de saúde, mas também contribui para a prestação de cuidados de saúde de alta qualidade aos pacientes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da carga de trabalho e jornadas extensas, exposições a situações traumáticas, pressão por desempenho e padrões elevados e o ambiente hospitalar intenso e dinâmico, buscou-se identificar como essas condições de trabalho acarretam no surgimento do estresse ocupacional nos profissionais de saúde e como isso repercute na sua saúde. Reconhecendo a importância desses profissionais na prestação dos cuidados de saúde, e a constante pressão os quais são submetidos diariamente no ambiente laboral, é fundamental que as instituições de saúde adotem medidas para mitigar o estresse ocupacional, dado que, o mesmo influencia diretamente no surgimento de doenças psicológicas e físicas. Por isso, é de extrema importância fornecer suporte emocional, treinamento em gerenciamento do estresse e estratégias para melhorar o bem-estar dos trabalhadores da saúde, estratégias que promovam um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal, incluindo a implementação de escalas de trabalho justas, apoio psicológico e programas de bem-estar para os profissionais de saúde. Além disso, é importante que a sociedade em geral reconheça o trabalho árduo e o comprometimento desses profissionais e busque valorizá-los por meio de políticas de trabalho que promovam um ambiente de saúde e bem-estar tanto para médicos quanto para enfermeiros.

REFERÊNCIAS

Alves, D. F. Dos S.; Guirardello, E. De B.. Ambiente de trabalho da enfermagem, segurança do paciente e qualidade do cuidado em hospital pediátrico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 2, p. e58817, 2016.

Couaraze, S. et al. The major worldwide stress of healthcare professionals during the first wave of the COVID-19 pandemic – the international COVISTRESS survey. **PLOS ONE**, v. 16, n. 10, p. e0257840, 6 out. 2021.

Da Silva, LI; Lima, La De O.; Júnior, Pld Estresse ocupacional e acidentes no trabalho: uma análise sobre causas e consequências em empresas de prestação de serviços médicos situados em Três Rios/RJ. **Revista Brasileira de Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 2, pág. 6856–6872, 2023.

Fonseca NT, Freire AS, Silva RMA, Santos RLCS, Rocha DS, Oliveira MV, et al. Assessment of stress and associated factors in employees of a public higher education institution. **Rev Bras Med Trab**. 2022;20(3):343-354.

Hirschle, A. L. T.; GONDIM, S. M. G.. Estresse e bem-estar no trabalho: uma revisão de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, p. 2721–2736, jul. 2020.

Leonel, F. **Pesquisa Analisa o Impacto da Pandemia entre Profissionais de Saúde**. Portal FIOCRUZ, 2021 Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>>.

LudovinoL. de A. et al. Estresse ocupacional: fatores de risco para os profissionais da medicina e da enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9046, 1 nov. 2021.

Machado, Maria Helena et al. Condições de trabalho dos profissionais de saúde no contexto da Covid-19 no Brasil. **Fiocruz**, 2023.DOI: <https://doi.org/10.7476/9786557081587.0019>.

Melo, Lucia Petrucci de; CARLOTTO, Mary Sandra. Programa de prevenção para manejo de estresse e Síndrome de Burnout para bombeiros: Relato de experiência de uma intervenção. **Estud. psicol. (Natal)**, Natal, v. 22, n. 1, p. 99-108, mar. 2017.

Mendes, A. F. G. B. et al. Transtorno do estresse pós-traumático: uma revisão sobre os critérios diagnósticos e algumas técnicas de tratamento. **FEPEG**. ISSN: 1806- 549x, 2018.

Nguyen Ngoc, A. et al. Estresse ocupacional entre profissionais de saúde em um Hospital Nacional de Dermatologia no Vietnã. **Frontiers in Psychiatry**, [S.l.], v. 10, 2019.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Saúde ocupacional: trabalhadores da saúde. Novembro de 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/occupational-health--health-workers>.

Pazinatto, M. M.. A relação médico-paciente na perspectiva da Recomendação CFM 1/2016. **Revista Bioética**, v. 27, n. 2, p. 234–243, abr. 2019.

Perniciotti, Patrícia et al . Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH**, São Paulo , v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020.

Perniciotti, Patrícia et al . Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. **Rev. SBPH**, São Paulo , v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020 .

Prado, C. E. P. Do. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 3, p. 285–289, 2016.

Ribeiro, R. P. et al.. Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 39, p. e65127, 2018.

Santana, Ré; Tonon, TCA Estresse ocupacional: desequilíbrio no exercício profissional da Enfermagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 8, pág. e222985674, 2020.

Santos, Érika K. M. et al. O estresse nos profissionais de saúde: uma revisão de literatura. **HU Revista**, [S. l.], v. 45, n. 2, p. 203–211, 2019. DOI: 10.34019/1982- 8047. 2019.v45.25645.

Silva, B. M. DA . et al.. Jornada de trabalho: fator que interfere na qualidade da assistência de enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 442– 448, jul. 2006.

Silva, M. C. N. DA .; Machado, M. H.. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 07–13, jan. 2020.

Silva, T. W. M. E. Configuração das práticas de saúde entre médicos e enfermeiros no ambiente hospitalar, na perspectiva das relações de poder. **repositorio.ufmg.br**, 26 fev. 2018.

Sousa, A. R. DE et al. Estresse ocupacional e qualidade do sono em docentes da área da saúde. **Rev Rene (Online)**, p. e33088–e33088, 2018.

Sousa, V. F. DA S. et al. Estresse Ocupacional e Resiliência Entre Profissionais de Saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 900–915, jul. 2015.

Souza, E. N. DA C. DE . et al.. Competências do enfermeiro de saúde pública em região fronteira: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE00552, 2023.

Souza, R. C.; SILVA, S. M.; ALVES DE SOUSA COSTA, M. L. Occupational stress in hospital settings: review of coping strategies of nursing professionals. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 16, n. 4, p. 493–502, 24 abr. 2020.

Vedovato, T. G. et al.. Trabalhadores(as) da saúde e a COVID-19: condições de trabalho à deriva?. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 46, p. e1, 2021.